



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

**Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento “Terminal Marítimo de Sal”, de responsabilidade da Carbocloro S/A Indústrias Químicas, realizada na cidade de Cubatão, em 08 de novembro de 2006.**

Realizou-se, no dia 08 de novembro de 2006, às 17h00, no Paço Municipal de Cubatão, na Praça dos Emancipadores, s/nº, centro, Cubatão-SP, a audiência pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento “Terminal Marítimo de Sal”, de responsabilidade da Carbocloro S/A Indústrias Químicas (Proc. SMA nº 13.682/04). Dando início aos trabalhos, o Secretário-Executivo do Consema, Germano Seara Filho, declarou que, em nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Consema, Prof. José Goldemberg, saudava e dava boas-vindas a todos - aos representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, dos órgãos públicos, das entidades civis e ambientalistas, enfim, a todos que estavam presentes e vieram participar dessa audiência sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental-EIA/RIMA do empreendimento “Terminal Marítimo de Sal”, de responsabilidade da Carbocloro S/A Indústrias Químicas. Declarou que tinha a missão de inicialmente compor a Mesa Diretora dos Trabalhos, chamando para dela fazerem parte o representante da Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e de Proteção dos Recursos Naturais-CPRN e Diretor do Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental-DAIA, Engº Pedro Stech, e o representante do Consema à Mesa, eleito entre os conselheiros presentes, conselheiro Nelson Pereira dos Reis. Depois de explicar que a audiência pública constituía um dos momentos do processo de licenciamento ambiental cujo objetivo era ouvir a sociedade e recolher subsídios sobre o projeto específico que seria apresentado, contribuições essas que seriam juntadas ao processo para que os técnicos dos órgãos responsáveis pelo licenciamento as analisassem e verificassem a possibilidade de incorporá-las ao projeto, o Secretário-Executivo expôs resumidamente as normas estabelecidas pela Deliberação Consema 34/01 para a condução das audiências públicas. Depois de Mário Cilento, representante da Carbocloro S/A Indústrias Químicas, oferecer informações detalhadas sobre a empresa e o projeto, os representante da empresa consultora DTA Engenharia, João Acássio e Thaís Garagnani, ofereceram informações detalhadas sobre as diversas análises que compunham os estudos ambientais elaborados, que identificavam os possíveis impactos e propunham medidas de compensação e de mitigação com vistas a minimizá-los. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes das entidades da sociedade civil. Herbert Passos Filho, representante da Força Sindical, comentou que essa entidade focalizava, especialmente, os impactos sociais causados pelos empreendimentos, além de buscar o desenvolvimento sustentável. Comentou que a maioria das rodovias atualmente encontrava-se no limite do colapso, o que significava grande risco para o transporte rodoviário, e que via nesse projeto possibilidades concretas de benefícios sociais e financeiros para Cubatão e para toda a Baixada Santista, pois incrementaria o desenvolvimento da atividade hidroviária na região, e que, embora também gerasse impactos ambientais, eles seriam menores do que os gerados pela implantação de um empreendimento rodoviário. Agenor Antonio de Camargo, representante da Sociedade Melhoramentos Cota 200–Cubatão, comentou que os novos empreendimentos a serem implantados em Cubatão seguiam as determinações e exigências constantes da Agenda 21 do município, da Lei de Incentivo Fiscal e da própria Constituição Brasileira, a qual garantia o direito de palavra a todo o cidadão que participava das audiências públicas com o objetivo de contribuir para a melhoria dos empreendimentos. Comentou, também, que a Carbocloro sempre se destacou como um ícone internacional devido à sua atuação, no processamento do cloro, pautada pela responsabilidade social, e que este era um dos



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

motivos que o levava a apoiar o projeto. Manuel Bispo, Líder Comunitário de Vila Esperança, comentou que, ao ler atentamente o projeto, se lembrou da passagem bíblica da Arca de Noé, que, por se tratar de um projeto seguro, garantiu a preservação dos animais e dos homens na Terra, e que, da mesma forma, o projeto da Carbocloro era bem feito e atendia a todos os quesitos da legislação ambiental. Declarou, igualmente, que o empreendimento vinha sendo efetivamente discutido por toda a comunidade, e não fora elaborado a quatro paredes, apenas pelos técnicos, mas, sim, de forma democrática e participativa. Em seguida procedeu a leitura de um poema sobre o pássaro beija-flor, e declarou, por fim, que, em decorrência da inquestionável responsabilidade ambiental e social da empresa, apoiava esse empreendimento. Sebastião Ribeiro do Nascimento, representante da Associação Cubatão de Bem com o Mangue, depois de declarar que a economia de Cubatão era fundamental para o município, o Estado de São Paulo e o Brasil, ofereceu um breve relato sobre um idoso que carregava um menino no lombo de um jegue e, ao passar por uma cidade, foi hostilizado pela população, o que o fez inverter os papéis na cidade seguinte de seu trajeto, passando a ser transportado pelo jegue e seguido pela criança a pé, e que, mesmo assim, a população reclamou, e ele percebeu, ao longo de todo o trajeto, qualquer que fosse a situação, as reclamações eram constantes. Ao concluir esse relato, comentou que o havia contado para demonstrar que foi se repetindo de cidade em cidade nas quais passavam, e que contava essa história para demonstrar que sempre haveria alguém pronto a questionar, pois existiam sempre opiniões divergentes a respeito de uma mesma situação, motivo da pertinência das audiências públicas, ocasião em que cada um dos participantes podia emitir sua opinião. Comentou, também, que 1 mil e 800 caminhões seriam necessários para se fazer o transporte da carga contida em um único navio de 45 mil toneladas, e que, com a implantação da hidrovía, seriam utilizadas apenas trinta barcas, o que reduziria significativamente os impactos ambientais, inclusive as emissões de Nox. Declarou, por fim, que a Carbocloro vinha cumprindo sua parte ao pretender implantar um projeto que contemplava o desenvolvimento sustentável, e que, por essa razão, declarava seu apoio a esse projeto pioneiro. José Severino da Silva, representante da Rádio Comunitária Nova Esperança de Cubatão, comentou que essa emissora transmitia semanalmente um programa - ouvido por mais de 25 mil moradores de Cubatão - pautado na questão ambiental e que abordava, entre outros temas, a importância do mangue, e que essa transmissão constituía uma prática de cidadania que poderia servir de exemplo, e que viera a essa audiência para manifestar seu apoio a esse projeto pelos benefícios que traria para o Município de Cubatão, para o Estado de São Paulo e para o Brasil. Antonio Campos de Souza, representante da Sociedade Melhoramentos Caminho dos Pilões, declarou que, apesar de reconhecer a importância da participação da população nas audiências, era preciso se ter certeza das colocações antes de expô-las publicamente, para não se correr o risco de se dizerem inverdades. Comentou, também, que, como membro do Painel do CIESP, vinha acompanhado o projeto e testemunhava que a população de Cubatão era, em sua maioria, favorável à sua implantação, pois havia consenso acerca da atuação responsável da Carbocloro. Edson Santos Cláudio, representante da Federação dos Pescadores do Estado de São Paulo, declarou que há dois anos defendeu durante uma audiência pública a dragagem do Rio Piaçagüera, a qual possibilitaria que as embarcações atingissem o Porto da Cosipa, e que, da mesma forma, estudara profundamente - junto com outros membros da Federação dos Pescadores - esse projeto e os impactos que ele causaria, e que possuía embasamento suficiente para declarar que o empreendimento era ambientalmente e economicamente viável e que ele contava com o apoio da comunidade pesqueira da região. José Ribamar Miranda Dias, representante da Associação Nacional dos Usuários de Transporte de Cargas, declarou que essa



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

associação agregava representantes das trinta maiores empresas de transporte de carga do País, responsáveis por mais da metade da carga transportada, inclusive dos produtos produzidos pela Carbocloro. Declarou, também, que defendia o direito da sociedade brasileira ao uso múltiplo dos rios, garantido pelas legislações ambientais existentes, o qual contemplava desde a preservação dos animais silvestres até a instalação, entre outros, de empreendimentos hidrelétricos, de transporte e de lazer. Comentou que essa audiência era um exemplo ímpar de cidadania no País, por contar com a participação da comunidade. Comentou, também, que o Brasil era um país extremamente rico em recursos hídricos, possuindo quatro grandes bacias hidrográficas, entre as quais a Bacia Amazônica, além de rios gigantescos que se abriam para o Mundo e eram aproveitáveis para o uso múltiplo, como era o caso do Rio São Francisco. Rolando Roebbelen, representante da Associação Ecológica de Cubatão, depois de fazer um relato sobre sua infância e as condições naturais existentes a essa época, comentou que o crescimento da consciência ambiental na década de 80 trouxe ações efetivas de controle ambiental realizadas pela Cetesb e a colaboração de toda a sociedade, como foi o caso de Cubatão, cuja população fiscalizou, cobrou e exigiu novo comportamento das indústrias, o que contribuiu inquestionavelmente para o fato de as empresas instaladas no Município exercerem suas atividades de maneira responsável, entre as quais se destacava a Carbocloro, que, inicialmente, foi pioneira no tratamento dos efluentes industriais lançados no Rio Cubatão e, nesse momento, tinha uma atitude pioneira ao implementar esse projeto, que daria ao rio uma utilidade nobre. José Geraldo Gomes Barbosa, representante da OAB–Santos, declarou que, em 1966, ainda estudante de engenharia química, fez seu primeiro estágio profissional na Carbocloro e, já naquela época, percebeu como essa empresa se preocupava em não causar transtornos na comunidade, e que, agora, com esse projeto, ela tentava reduzir as emissões de poluentes atmosféricos que causavam efeitos negativos na saúde da população, e que, por essas razões, declarava seu apoio ao projeto. Ubiratan Ribeiro Maia, representante do Jardim Nova República, declarou que esse projeto daria continuidade à linha de crescimento das empresas que compunham o Pólo Industrial de Cubatão, com inquestionável preocupação social e ambiental, a exemplo de outros projetos já discutidos recentemente pela comunidade local nas audiências públicas, entre os quais o primeiro projeto de dragagem ambiental do país, o TCDL - de transporte aéreo de matérias-primas -, de responsabilidade da Cosipa, e o Ceasa, que investirá 11 milhões de reais em compensações sociais e ambientais, e que essa era a nova realidade do Pólo Industrial de Cubatão. Declarou que defendia o Terminal Marítimo de Sal, por ser um projeto pioneiro de transporte de matéria-prima por via hídrica, mas que não se podia esquecer que cabia à comunidade a tarefa de se manter sempre atenta, fiscalizando, e que o CIESP havia criado um painel consultivo comunitário em Cubatão, através do qual a comunidade era ouvida, antes de as indústrias implantarem seus projetos, e podia exigir as devidas compensações ambientais e sociais. O Secretário-Executivo informou que, como estabelece a Deliberação Consema 24/2001, que normatizava a condução das audiências públicas, pode ser concedida, excepcionalmente, a um manifestante o direito de se expressar fora da etapa na qual se inclui pela categoria a que pertence, desde que ele fundamente esse pedido, como foi o caso de Márcia Rosa do Nascimento, Vereadora do Município de Cubatão, que, como professora, necessita sair da audiência antes do momento destinado à manifestação do Poder Legislativo, para dar aula. Márcia Rosa do Nascimento, depois de dar os parabéns à Carbocloro pela iniciativa valorosa com os inúmeros cuidados adotados, como bem revelava o projeto apresentado, declarou que a maioria da população de Cubatão não conhecia o processo de desenvolvimento que vinha sendo implantado, inclusive sobre as indústrias instaladas no município, o que elas produziam, qual a matéria-prima de se



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

utilizava, o tipo de resíduo que gerava, os riscos e significados que representavam para Cubatão, São Paulo, o País e o Mundo. Comentou que fazia cobranças ao Poder Executivo pela falta de planejamento, que era a causa de inúmeros problemas enfrentados pela população, entre outros problemas habitacionais e ambientais, pois a cidade vinha crescendo de forma desorganizada, o que fazia com que muitas coisas acontecessem, também, de forma desordenada. Comentou que a Carbocloro atendeu os pedidos que haviam sido feitos, porque tinha conhecimento da necessidade de se garantir o futuro do sal, que era um produto básico para a produção de inúmeros subprodutos, e que essa empresa conhecia também de perto os inúmeros problemas gerados pelo congestionamento que ocorria com frequência e deixava a cidade completamente ilhada. Comentou, ainda, que o homem era o único ser do Planeta que podia destruir os ecossistemas existentes e, igualmente, fazer dele um grande lar, com qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. Comentou, igualmente, que esse era o caminho que todos buscavam, motivo pelo qual era levada a externar algumas preocupações que tinha com esse projeto, as quais diziam respeito a vários aspectos, como, por exemplo, à metodologia que seria empregada para retirar os dezenove mil metros cúbicos de sedimento - e, a seu ver, essa metodologia deveria ser aquela que provoca menor impacto ambiental - e à velocidade das barcas, que deveria ser aquela que não afetasse a fauna e a flora locais. Sugeriu, ao final, que se construísse, paralelamente, a essa hidrovia uma ciclovia, que trouxesse benefícios para todos. Zulma dos Santos, representante da Associação Teto e Chão da Baixada Santista e Cubatão declarou que, embora tivesse muito medo diante dos riscos oriundos das emissões de gases provenientes da unidade industrial de responsabilidade da Carbocloro, era favorável a esse projeto, porque reconhecia que ele servia de exemplo para Cubatão, na medida em que preservaria o meio ambiente e se amparava em critérios de desenvolvimento sustentável. Teceu comentários, também, sobre a louvável atitude da Carbocloro de procurar os líderes comunitários para discutir esse projeto, convidando todos para fazerem a viagem pelas barcas. Maria Aparecida Pieruzi de Souza, representante da Casa da Esperança de Cubatão, teceu comentários sobre o fato de as indústrias que se instalaram no município, no passado, não possuírem um projeto de proteção ambiental, o que deveria e poderia ser feito, e que houve um grande esforço dos vereadores, no passado, para que Cubatão viesse a ser isso que era hoje, inclusive com a criação do Comdema local. Comentou também sobre a luta pelo meio ambiente promovida pela entidade que representava, a qual apoiava a Carbocloro, tanto porque ela lutava pelo desenvolvimento social da comunidade como pelo fato de gerar emprego e de promover o desenvolvimento sustentável, que contribuía para a qualidade de vida para todos. Antonio Nogueira Clementino, representante da Associação dos Usuários de Transporte Coletivo da Baixada Santista-Cubatão, comentou que acompanhava de perto os problemas da cidade, cujo surgimento era decorrência, também, da Ditadura Militar, mas que, hoje, a sociedade se guiava pelos ditames da Constituição promulgada em 1988, o que era maravilhoso. Declarou, também, que preservar o meio ambiente significava preservar a vida, motivo por que era favorável a esse empreendimento, inclusive pelo apoio que ele oferecia ao trabalho social realizado pela comunidade, ou seja, pelo seu compromisso com a cidade e com a implementação da Agenda 21. Comentou, também, que deixaria com a Mesa a relação dos equipamentos que deveriam ser adquiridos pela Carbocloro como compensação social. Daniel Ravanelli Losada, representante da Associação das Náuticas da Ilha de Caraguatá, depois de tecer comentários sobre a atividade que exercia, declarou que o funcionamento desse empreendimento causaria impacto no setor da pesca – como, consequência daquele que causaria na fauna existente em um trecho do Rio Cascalho -, justamente no trecho onde ocorria o estreitamento desse rio -, pois este era um local utilizado pelos pescadores.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

Comentou, igualmente, que, em contrapartida, esse empreendimento favoreceria a diminuição da poluição, inclusive com a dragagem da calha, o que o levava a ser favorável à sua implantação. Declarou também que, em virtude dessa interferência na fauna, esse empreendimento interferiria também nas atividades de sua empresa, que eram eminentemente ecológicas, e que, portanto, dependiam exclusivamente da saúde desse ecossistema. Comentou que, por esses motivos, pedia à Carbocloro que tivesse muita atenção com a preservação do meio ambiente, em especial com o monitoramento da dragagem, de modo a não interferir na sustentação das margens. Declarou ainda que, como essa empresa operaria justamente nesse trecho estreito do Rio Cascalho, pedia que essa empresa tivesse atenção especial com o manguezal e a limpeza do rio, inclusive com a educação ambiental, e que, se possível, investisse os recursos destinados à compensação ambiental ao trabalho de educação ambiental que vinha sendo implementado na cidade. Osvaldo Avelino dos Santos, representante do Projeto Nossa Gente-Cubatão, depois de declarar que a cidade de Cubatão estava de parabéns pelo seu desenvolvimento e que era favorável ao projeto, sugeriu que se implantassem no município indústrias que produzissem outros tipos de produto. Luiz Carlos de Andrade, representante do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Montagens Industriais da Baixada Santista, comentou que esse empreendimento promoveria o transporte por água, que era o mais barato do Mundo, e isso porque essa empresa tinha uma visão das reais necessidades da sociedade. Comentou que o Governo Lula vinha recuperando as ferrovias, que estavam esquecidas, como também o transporte por cabotagem, que era de longa distância, e que os governos anteriores não priorizavam esses tipos de transporte, mas, sim, o rodoviário, que era um dos mais caros do Mundo. Comentou, ainda, que, as entidades do município haviam elaborado a Agenda 21 de Cubatão, mas se precisava avançar muito, porque, no passado, a política nacional havia castrado os municípios e, portanto, a inteligência do povo, mas que, mesmo assim, as entidades realizaram pesquisas e colocaram os dados colhidos nas mãos do Senhor Prefeito, e, nesse momento, em nome dessas entidades, pedia ajuda à Carbocloro e a todo o setor produtivo para implementar essa agenda ambiental, cuja elaboração contou com a colaboração do Conselho Municipal de Tecnologia e Meio Ambiente. Comentou, igualmente, que esse instrumento previa a criação de cursos técnicos profissionalizantes de curta duração, de modo a possibilitar que a mão-de-obra local adquirisse os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho, porque só assim a cidade de Cubatão poderia avançar. Declarou, ao final, que viera a essa audiência não só para declarar seu apoio ao empreendimento, mas, também, para fazer a sugestão de que os cidadãos cubatenses se organizassem para cobrar mais do Estado, especialmente da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, porque os moradores de Cubatão eram também cidadãos e estavam fazendo a sua parte. Elizabeth Luiz, representante da Sociedade Amigos de Bairros do Jardim Costa e Silva, depois de contar sua história de vida passada em Cubatão, declarou seu apoio ao empreendimento e comentou que, por morar de frente para a Carbocloro, enfrentava problemas de ruído que não a deixavam dormir, o qual era causado pela trepidação dos trens – que chegava a abrir as janelas – e pelo carregamento do sal, que se constituía em uma atividade ininterrupta, e que este último problema foi amenizado a partir das reclamações feitas pelos moradores. Comentou, ainda, que, a seu ver, a Carbocloro não precisará gastar tanto dinheiro para amenizar o ruído, o que incluía a compra de aparelhos auriculares para serem distribuídos com a população, pois bastaria colocar uma pessoa responsável, no dia do carregamento, para controlar o abuso de velocidade que, comumente, era praticado pelos caminhoneiros, principalmente depois do descarregamento, que deixava os caminhões mais leves, favorecendo, assim, o aumento da velocidade. Manoel Antonio, representante da Sociedade Melhoramentos do



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

Jardim São Francisco – Parque Fernando Jorge, comentou que morava, há mais de quarenta anos, próximo da Carbocloro, e que, em décadas passadas, a população sofreu bastante com a poluição do solo e das águas provocada pelas fábricas, e, depois de quarenta anos, todos estavam felizes por saber que essa empresa era cidadã e que se saiu do vale da morte para o vale da vida, principalmente porque a cidade de Cubatão não possuía a infra-estrutura necessária para suportar o transporte de carga pesada, e que, felizmente, não havia sido aprovado pela Câmara Municipal o projeto de lei que previa cobrança de taxa para circulação de veículos transportando carga pesada. Ao concluir declarou que o processo de modernização da Carbocloro vinha ao encontro dos anseios da população, principalmente por contemplar a hidrovia, o que contribuirá para diminuir a circulação de caminhões – retirando das ruas inclusive o transporte de carga pesada e, conseqüentemente, diminuindo a poluição e conservando o asfalto. Passou-se à etapa em que se manifestam as pessoas em seu próprio nome. Celso Garagnani deu os parabéns ao Estado pelo fato de contar com uma estrutura ambiental que possibilitava a realização de procedimentos como este - que tinha como objetivo promover a discussão, pela população, de projetos a serem implantados - e, também, por possuir uma equipe técnica que analisava os estudos ambientais e transmitia os resultados dessa análise à sociedade. Comentou, ainda, que também a Carbocloro estava de parabéns por melhorar as atividades econômicas, de modo a reduzir os conflitos existentes entre desenvolvimento e preservação ambiental, além de produzir uma matéria-prima indispensável para a população. Declarou, por fim, que dava os parabéns também à população por comparecer a essa audiência e manifestar sua opinião, contribuindo, assim, para a melhoria da região, dando seu testemunho de aprovação desse projeto de forma ordeira e passiva, de modo a se ter sempre avanços. Alberto Amorim comentou que trabalhava no Instituto de Pesca, o que fazia com que sempre estivesse em contato com os pescadores cujas comunidades estavam envolvidas na discussão desse projeto, através de seus representantes, aos quais a Carbocloro o apresentou, oportunidade em que se examinaram diferentes formas de compensação, e que isso se tornou possível porque todos estavam organizados, o que não acontecia há anos atrás. Declarou, por fim, que aproveitava a oportunidade para dar os parabéns à Carbocloro pelas melhorias que esse empreendimento traria para a sociedade. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes de órgãos públicos. Fabrizio Pierdomenico, representante da Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp-Santos, comentou que esse projeto era muito importante para o Porto de Santos, efetivamente porque se tratava de um modal ainda não existente nesse porto, que era o modal hidroviário, pois o que existia era uma articulação com a Hidrovia Tietê-Paraná, que não chegava até o Porto de Santos, o que tornava necessária a operação transbordo, pois oitenta por cento da carga que entrava no Porto de Santos e dele saía era transportada através de rodovias. Comentou que esse era o primeiro passo para uma mudança efetiva da matriz de transporte do país, e que se sabia as conseqüências acarretadas, inclusive ambientais e sociais, com a prevalência do modal rodoviário. Comentou, também, que se demonstrava, assim, ser possível mudar essa matriz com a redistribuição de modais mais vantajosos quer do ponto de vista social quer do ponto de vista ambiental. Comentou, que os órgãos técnicos da Codesp analisaram o EIA/RIMA e toda a proposta e que esse órgão era favorável à implantação dessa hidrovia no Porto de Santos. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do Poder Executivo. Eduardo Silveira Bello, Secretário de Meio Ambiente do Município de Cubatão, depois de cumprimentar os parlamentares presentes, comentou que o Poder Executivo tinha muita preocupação com os projetos ambientais, pelo fato de a legislação federal e, também, estadual ser muito rigorosa. Comentou, também, que Cubatão era um município que estava vivendo uma recuperação ambiental muito



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

recente – que começou em 1987 - em virtude dos fatos que ocorreram, mas que o último estado de atenção ocorreu em 1994. Declarou, também, que, em decorrência dessa situação ambiental, essa região se tornara saturada, pois a poluição se aproximava dos índices máximos permitidos pela Organização Mundial de Saúde, a qual se originava das fontes fixas. Comentou, ainda, que a Cetesb, juntamente com o DAIA e a DEPRN – órgãos estes cujos técnicos ambientais eram os mais qualificados do Brasil - tinha exercido um papel muito importante na análise do EIA/RIMA desse empreendimento, motivo por que a população deveria ficar despreocupada até mesmo com os impactos ambientais que ele poderá provocar, além do de seus responsáveis terem demonstrado grande cuidado com os transtornos que a população poderia vivenciar e que tomariam todos os cuidados necessários para evitá-los. Comentou, ainda, que, por ocasião da elaboração da Agenda 21 do município, foi realizado um diagnóstico da qualidade do ar, aparecendo, como ponto forte, o controle feito pela Cetesb, e, como ponto fraco, a situação geográfica e climática desfavorável à descompressão dos poluentes, em virtude da presença da barreira natural que era a Serra do Mar. Comentou, também, que outro ponto fraco era a grande quantidade de veículos que contribuíam para que a produção de ozônio alcançasse altos índices, e que, justamente, com o funcionamento desse empreendimento, haveria uma redução de veículos em torno de oitenta e cinco por cento, o que traria grandes benefícios. Comentou, igualmente, que outra preocupação dizia respeito ao assoreamento dos rios da região, o que produz grande prejuízo ao mangue, porque a água se expandia para as laterais e danificava a mata ciliar – como também a danificavam as marolas produzidas pelos barcos que percorriam os canais em velocidade excessiva - e, como todos sabiam, a grande função do manguezal era servir de filtro para as águas continentais que desciam da Serra do Mar e corroboravam para que o teor de salinidade fosse compatível com a vida marinha. Declarou, também, que foi proposto ao empreendedor que as barcaças não tivessem apruamento chato, mas em sentido de cunha para poder navegar melhor e contribuir para a preservação da mata ciliar, que tal proposta foi aceita. Ao final, declarou que, por todos esses motivos, era favorável à implantação desse projeto, entre outras razões em virtude da hidrovia que seria construída, porque, embora o país possuísse rios imensos e uma malha hidrográfica extremamente importante, ela não era muito utilizada, e que, na medida em que o Brasil passasse a utilizá-la, daria um grande exemplo para o Mundo, e que, a seu ver, impacto mais importante do que esses que seriam causados por esse empreendimento, era o sal não-tratado que era trazido pelo lastro do navio, em flagrante desobediência à legislação internacional. Ricardo Felipe Lascane, Secretário da Indústria, Comércio, Porto e Desenvolvimento do Município de Cubatão, comentou que as audiências públicas refletiam o estágio democrático no qual as pessoas podiam expressar livremente suas opiniões, mas que essas opiniões deveriam ter embasamento. Comentou, também, que os novos empreendimentos gerariam empregos e contribuiriam para a melhoria da qualidade de vida de Cubatão, e que, tendo sido funcionário da Carbocloro há trinta anos, asseverava que ela era a primeira empresa cujo pioneirismo lhe causava admiração, o qual era demonstrado no relacionamento que estabelecia a comunidade, além de possuir um corpo de funcionários extremamente competente. Declarou que tinha motivos para acreditar na honestidade desse projeto apresentado, pois, se assim não fosse, a empresa jogaria fora toda a sua história de comprometimento com a sociedade de Cubatão. Carlos Gilberto de Freitas, Secretário da Cultura e do Turismo do Município de Cubatão, depois de comentar que, enquanto o Brasil e o Mundo atravessavam grandes problemas na área de meio ambiente, Cubatão dava um grande exemplo de recuperação ambiental, e declarou seu apoio a esse projeto, que, segundo ele, abriria cada vez mais as portas do município para o turismo de negócios e de aventuras. Passou-se à etapa



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

das réplicas. Mário Cilento, representante da Carbocloro S/A Indústrias Químicas, comentou que, durante os anos em que foi representante da FIESP no Consema nunca presenciou a discussão de um empreendimento localizado em Cubatão que tivesse tamanha unanimidade no que concernia a sua viabilidade ambiental, o que era muito significativo. Declarou, também, que, através de uma relação construtiva, de seriedade e de parceria com a população de Cubatão, a Carbocloro gerou frutos positivos que puderam ser verificados através das manifestações de apoio ao projeto, e que reforçava o compromisso assumido por essa empresa de produzir mais e cada vez melhor, e de priorizar o respeito pela comunidade local. João Acássio, representante da DTA Engenharia, empresa de consultoria responsável pelos estudos ambientais, declarou que, embora tivesse apenas 11 quilômetros de extensão, a hidrovia que seria construída pela Carbocloro poderia ser considerada a maior do Mundo em termos de benefícios ambientais, e um deles consistia na eliminação da poluição sonora produzida pelos caminhões que deixariam de circular, os quais produziam vibração que se propagava em decorrência da presença, na região, de substrato geológico de argila marinha. Concluiu agradecendo à população sua participação nessa audiência e o apoio que havia manifestado ao projeto e declarando que estava à disposição para eventuais esclarecimentos. Nelson Pereira dos Reis, representante do Consema, comentou que a população, através de colocações bem-fundamentadas, demonstrou seu desejo de que a cidade progredisse e, ao mesmo tempo, se tornasse cada vez melhor, por entender que esse progresso deveria pautar-se nas diretrizes do desenvolvimento sustentável. Declarou que a história de Cubatão era emocionante e vinha sendo construída em muitos capítulos, e que, nesse momento, mais um estava sendo escrito e dizia respeito a uma nova fase da vida do município. Teceu uma série de comentários sobre o processo de elaboração da Agenda 21 municipal, que contou com a participação efetiva da comunidade e que, em breve, seria apresentada ao Consema, por constituir um exemplo de como uma comunidade pode construir seu futuro realizando um trabalho sério, de mobilização, de esforço e dedicação, e que, sem dúvida, esse documento serviria de referência para os demais municípios do Estado de São Paulo e do país, devido à sua consistência e qualidade. Declarou, ainda, que, além da excelência do projeto desenvolvido pela Carbocloro, que traria impactos muitos positivos, entre os quais a redução das emissões de poluentes e de consumo de combustíveis, faria compensações e mitigações adequadas dos eventuais impactos negativos que seriam provocados, através de catorze programas a serem implementados, entre os quais o de gestão ambiental, o de gestão de resíduos, o de monitoramento ambiental e de comunicação social. Declarou, ao final, que levaria ao Consema seu voto positivo quanto à viabilidade ambiental desse empreendimento e que, nessa oportunidade, externava seu louvor à Carbocloro e à comunidade pelo entrosamento tão harmonioso observado durante o transcorrer da audiência pública, o que demonstrava que a população apoiava o projeto. Em seguida, o Secretário-Executivo do Consema, depois de informar que todos aqueles que quisessem colaborar com o projeto tinham ainda cinco (5) dias úteis para fazê-lo, contados a partir da data dessa audiência, a qual poderia ser encaminhada pelos Correios para a Secretaria-Executiva do Consema ou pelo sítio eletrônico [consema.sp@cetesb.sp.gov.br](mailto:consema.sp@cetesb.sp.gov.br), declarou que haviam sido cumpridas todas as etapas da audiência e agradeceu, em nome do Secretário do Meio Ambiente e Presidente do Consema, Prof. José Goldemberg, a presença de todos. Eu, Paula Frassinete de Queiroz Siqueira, Diretora da Divisão de Documentação e Consulta da Secretaria Executiva do Consema, lavrei e assino a presente ata.

PS/ARP